

Medicina Veterinária

Uso de antibióticos para o tratamento de gastroenterites em cães atendidos no hospital veterinário de pequenos animais da Universidade Federal de Lavras no ano de 2018

Sibely aiva flores - 10º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, Iniciação Científica Voluntária.

Rodrigo Augusto Spaggiari Camargo Neves - 13º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, Iniciação Científica Voluntária.

Emanuely Ramos Tameirão - 7º módulo em Medicina Veterinária, UFLA, Iniciação Científica Voluntária.

Lillian Pereira Gouveia - 9º módulo em Medicina Veterinária, UFLA

João Vitor Fernandes Cotrim de Almeida - Doutorando em Ciências Veterinárias, DMV, UFLA

Marcos Ferrante - Orientador DMV, UFLA - Orientador(a)

Resumo

A utilização de antibióticos é um dos fatores que exerce pressão para o desenvolvimento de resistência antimicrobiana e nesse ponto, a medicina veterinária desempenha papel fundamental visto a proximidade entre homem e animal. Assim, a escolha criteriosa da antibioticoterapia em animais domésticos é importante sob o ponto de vista da saúde única. Esse estudo teve como objetivo analisar os antimicrobianos utilizados para o tratamento de gastroenterites em cães no hospital veterinário de pequenos animais da Universidade Federal de Lavras (UFLA), entre os meses de janeiro a dezembro de 2018. Foram analisadas 419 fichas hospitalares em que havia prescrição de fármacos antimicrobianos e entre essas, 30 correspondiam a afecções gastrointestinais. Cães representaram 64% da casuística para doenças do trato gastrointestinal. As patologias mais observadas foram parvovirose e gastroenterite, que juntas representaram mais da metade das afecções. Para o tratamento da parvovirose foram observadas variações nas prescrições, sendo utilizadas associações de metronidazol e cefalotina em 40% dos casos; enrofloxacin, cefalotina e metronidazol em 40% das prescrições, além de amoxicilina com clavulanato de potássio e metronidazol em 20% dos casos. No tratamento das gastroenterites, os protocolos também variaram, sendo utilizados metronidazol como único antimicrobiano em 40% dos casos ou metronidazol associado a cefalotina em 60% dos casos. Considerando que gastroenterites são frequentemente auto limitantes, o uso de antimicrobianos poderia ser restrito apenas aos casos com risco de sepse e o critério para a escolha dos fármacos deve ser pautado preferencialmente por antimicrobianos de primeira e segunda escolha, evitando aqueles de grande importância ou importância máxima para a saúde humana, de acordo com a lista da Organização Mundial de Saúde. Seria fundamental a implementação de testes de susceptibilidade, criação de registro epidemiológico regional e descrições mais detalhadas nas anamneses realizadas no hospital veterinário de pequenos animais da UFLA para evitar o desenvolvimento de cepas bacterianas resistentes, além de fornecer dados para uma antibioticoterapia empírica mais eficaz e criteriosa.

Palavras-Chave: Antibiótico, Gastroenterite, Cães.

Link do pitch: <https://www.youtube.com/watch?v=tzp-3Ojwd6l>